

O CLARÃO

ORGAN DE COMBATE, LEGALMENTE CONSTITUIDO

ESTADO DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS

BRAZIL

ANNO I

SABBADO 9 DE DEZEMBRO DE 1911

NUM. 17

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, Capital : 600 rs.
> > interior. 700 >

Toda e qualquer correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Valentim Farinhas.

RUA REPUBLICA N. 2

O CASAMENTO CIVIL NA IGREJA

Dizem os padres, esses virtuosos e santos ministros de Christo que a pessoa casada sómente no civil não está legalmente unida pelos laços do matrimonio! Esse insulto lançado as faces da Constituição brasileira, tão profanada a todo instante, esse escarro que os padres soltam dos pulpitos as massas que os ouvem, constitue a maior offensa e desmoralisação que se possa fazer.

E para maior cumulo e miseria são os padres estrangeiros e com especialidade os Allemães, que, assim escoceiam,

Fosse um padre brasileiro la na Allemanha ou em qualquer outra parte do Mundo fallar contra a Constituição do paiz e vel-o-heis expulso, apedrejado da nação que ensultou!

Mas aqui nessa infeliz terra, nessa terra infeliz e desgraçada, os proprios patricios e filhos, applaudem aos padres, quando elles calcam aos pés a nossa Constituição!

Estrangeiros, ide plantar a anarchia na terra que vos foi berço!

Dizendo na Igreja que a pessoa casada só no civil está amasiada, é implantar o desrespeito é ensinar as crianças que vos ouvem a ser mãos cidadãos, a ser mãos patriotas!

E é essa a religião que pregaes?

Não; nós como brasileiros, como sentinellas armadas, devemos de protestar energicamente contra esses factos!

O casamento religioso é que não tem valor!

O casamento religioso, vende-se, porque vende-se a confissão do noivo, porque paga-se ao padre; é um enfeite!

Tanto não tem valor que um proprio padre que chama-se Francisco Topp hoje levado as alturas de conego para formar a panella do bispo allemão, esse Topp, que teve a audacia de n'um seu cathecismo fallar contra o casamento civil, casou uma pessoa duas vezes!!!

Emfim as authoridades devem velar pela Constituição de seu paiz e não admittir que um estrangeiro a desmoralise no proprio territorio nacional.

—:—

A REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

O negro e sinistro exercito jesuitico concentrado na fronteira de Portugal, esse agrupamento de fanaticos conduzidos exclusivamente pelo pernicioso elemento clerical que, apesar de desilludido da supposta protecção dos céos todavia pretende, a ferro e a fogo, readquirir a «santa» paz dos conventos, d'aquelle dôce e confortavel convivio com as «amantissimas» esposas do bondoso Christo, jamais poderá conseguir o seu almejado fim diante da energica reacção que lhe offerece o governo legal d'aquella nação.

Enquanto que, pelo telegrapho, os energumenos conspiradores travam imaginarios combates com as forças legaes conseguem successivas victorias e milagrosas adhesões dos republicanos, os foragidos «Varões e Bicondes», crentes na realidade dos feitos, vão afrouxando os cordões das suas bolsas para auxiliar esse grandioso movimento restaurador dos seus titulos nobiliarchicos, depreciados pelas novas instituições republicanas.

Tende paciencia fradaria que o Deus auxiliador das fogueiras inquisitoriaes, ja não está mais resolvido a dispensar-vos a sua protecção.

—:—

O ORIENTE

Esperado, surgio a 4 do corrente o nosso collega «O Oriente» que trouxe leitura variada e boa.

A vigorar pelo que diz o seu mui bem traçado programma, é um organ independente e que estará ao lado dos fracos e opprimidos.

E' mesmo preciso que possamos encontrar com companheiros assim, defensores das causas justas, para que unidos possamos penetrar nos antros mais escuros da sociedade, onde se praticam crimes que muitas vezes, são abafados.

«O Oriente», organ d'uma santa sociedade que se chama Maçonaria, essa aggremação de homens rectos e honrados foi banido no entanto pelos inimigos da verdade; pois affirmamos que em certos lugares onde o progresso está em ruinas e em cujos escombros vivem o carolismo e a hypocrisia, prohibisse a leitura do collega.

«O Clarão», abraça affectuoso, e estende a mão em signal de soledariedade.

INFAMIAS DE UM PADRE

«Contra as provas não ha commentarios possiveis!»
Da «Lanterna» de S. Paulo, n. 114 de 25 de Novembro, transcrevemos alguns topicos, de um artigo epigraphado—Infamias d'um Padre Satyro—

«O povo da roça, o povo simples e ingenuo do campo é que mais soffre com o padre.

O bom caipira poupa, restringe as suas necessidades, rouba a sua familia, aos seus filhos para dar ao vigario.

E como para elle o padre é uma pessoa sagrada, encarregada de transmittir ao céo as supplicas, entrega-lhe a mulher e os filhos para que os absolva dos seus peccados, para que os livre das tentações do demonio...

O resultado é já conhecido: o padre, além de roubar-lhe as suas economias corrompe a mulher e os filhos.

«Na população reina grande indignação contra o satyro que, ao abrigo da batina corrompia os lares das familias.

«O padre tinha já ha algum tempo em sua companhia uma menina, orphã de pai e mãe, que lhe havia sido confiada por sua mãe, pouco antes de morrer.

Em boas mãos cahiu a pobre orphã!

Dentro de pouco tempo servia de campo á libidinagem do padre, que para occultar as suas relações com a orphã, fê-la abortar por diversas vezes, dando-lhe remedios para esse fim».

Sentimos não dispor de espaço para transcrever-o todo, pois é digno de conhecer-se como «elles» pregam e «exercem» a «moral!

O Padre chama-se Pedro Gomes de Heredia, e os crimes foram praticados em S. Sebastião dos Correntes (Minas).

Eis porque os Brunos, os Evaristos, os Foxius, vos prohibem de não lêr «O Clarão» para não conhecerdes as «virtudes»!

Na rua da Republica n. 2—vende-se a Lanterna alludida.

ANEDOCTA DE FRADE

«A Epoca» em seu numero passado, publicou uma anedocta, irrisoria, offensiva e repugnante. Chama ao socialista de ladrão, porque tira de um que tem muito, uma certa quantidade para dar a quem não tem!

E' que elles estão acostumados a tirarem de quem possui alguma cousa... tudo e deixal-o na miséria.

O socialismo está apoiado na doutrina de Christo, e nestas palavras proferidas pelo Divino Mestre:—«quando tiveres muito, reparte com quem não tem»—Ora os srs. da «Epoca» não regulam.

Isso não passa de anedocta de frade contada depois d'uma forte doze de cerveja.

ECHOS DE ROMA

«Os membros da Sociedade de Jesus vivem dispersos em todos os cantões do mundo, e divididos em tantas nações e em tantos reinos, quantos são os limites da terra; porem, estas separações são

somente dos logares, não dos sentimentos; são differentes da pratica, e não dos affectos; dissemelhança nas côres e não nos costumes.

Nesta familia, o mesmo sentem o latino e o grego, o portuguez e o americano, o irlandez e o polaco, o hespanhol e o francez, o inglez e o flamengo; e entre tantos homens de genios diversos, se não vê nenhum debate, nenhuma controversia; nada ha que faça parecer que são muitos em numero; nada julgam que lhes importa saberem qual foi a sua patria; todos tem os mesmos designios, uma mesma fórma de vida, um mesmo voto, que como um vinculo conjugal os colligou todos em uma mesma união.

Continua

CLAREA, CLARÃO!

Como não havia o sr. Bispo de estimular o povo que vive na escuridão de Santo Amaro, para não cruzar os braços na victoria pecuniaria obtida pela construcção de mais uma casa commercial?!

Quando acabava de auferir por occasião da visita, a insignificante quantia de 800\$000, pela christma vendida a 400—pessoas?! (dados fornecidos pelo «O Dia» de 17— de Novembro 1911).

Não entrando o producto adquirido dos casamentos, baptisados, espectaculos (religiosos), o «pinga tostão» nas bolsas estabelecidas ás portas da nova casa, e como ultimo sugo, o estalado beijo do anel, ministrado a 5000 pessoas presentes (segundo o calculo fornecido pelo «O Dia.

Houve tambem, lá por aquellas trevas Amaroenses, «mimosas gymnasticas», desenvolvidas pelas meninas!

Ahi!... moral religiosa!

Tudo que vier da «fectida e nauseabunda sandalia», é por vós santificado e feito para gloria do vosso deus; Ouro!

Não era sem algum secreto intento de vossa «moral», que se perguntava lá por S. José, ás crianças de 12 annos, nas explicações de doutrina de sachristia a rasão porque vestem calças?!

Diz-nos ainda o noticiaria que o Altar-mór levantado na nova igreja, —é «simples como hoje se usa».

Para que a ostentação; o luxo de dourados, e o emprego de artisticas molduras que embellezem aquelle altar, si o padroeiro provisorio terá forçosamente, lá para ao deante, de ser substituido por algum «animal boviano» como milagroso e advogado da peste epizootica, por inspiração da menina Lageana que veio ao mundo fallando, e mesmo para o progresso regressivo da religião, no afan de substituir os santos racionais por irracionais.

Exemplo: «O burro no altar-mór da Cathedral!

Com referencia ao lauto almoço offerecido pelo ministro da igreja, ao ministro da Santa Sé, em sua episcopal residencia; «O Clarão» applicando toda a força de luz na direcção d'aquella residencia e com o porta-vóz á bocca virada para a escura freguezia de Santo Amaro; grita:— Olhem beccios! Vejam o destino que tem o dinheiro que te extorquiram a titulo de ser para a igreja!

O dinheiro com que deixastes de comprar ali-

mentos para o sustento teu e de teus filhos, tem outra applicação diversa !

Olhae bem, para a lauta e farta meza collocada na sala de jantar da residencia d'aquelle mesmo ministro de Deus, que recebia e pedia o vosso dinheiro ha poucos dias, e, destingui-o sentado á meza repleta das melhores iguarias, empunhando a taça de champagnhe e bebendo á vossa cega ignorancia !

Leiam «O Dia» de 17—11—911.

No numero seguinte continnaremos a illuminar-vos com os brilhantes reflexos do nosso «Clarão», sobre os factos occorridos ainda em Santo Amaro.

A verdade.

—:—

SERMÃO

Meus queridos ouvintes !

Aqui me vêdes outra vez, n'esta praça de S. José, collocando meu pulpito em frente á igreja, para convencer-vos a tempo da realidade e sinceridade com que combato os abusos praticados pelos frades, em detrimento da religião que adoraeis, e, em defeza da moral social, que todos nós devemos tornar-nos sentinellas vigilantes da sociedade ou meio em que vivemos !

Muito de proposito escolhi este sabbado para aproveitar a vinda do Snr. Bispo que vem chrismar-vos, e a concurrencia de crentes e curiosos que aqui se acham reunidos.

Essa chrisma que vos querem impingir a 1\$000 ou 2\$000 por cabeça, nada representa de serlo se recorrerdes a Biblia.

Christo, só foi baptisado e nunca chrisnado !

A chrisma inventada pelos Loyolas, vem sim desprestigiar aquelle sacramento a que Christo submetteu-se para exemplo dos que a quizessem seguir !

A chrisma que se impõe depois do baptismo, visa dous fins malignos:

1. desprestigiar a doutrina de Christo, impondo a chrisma como confirmação do baptismo, e fazer crer que o baptismo não tem valor algum !

2. inventar uma receita rendosa com a qual auferem esplendidos resultados, não só para sua sumptuosa e farta meza, como para a compra de luxuriosas carroagens, onde, recostados em maticos cochins transitam pelas ruas, salpicando de lama as vestes dos pobres de espirito, que, roubando o pão que deveriam comprar para sustento de seus filhos, vão levar-lhe os «dez tostões» exigidos e cobrados antes de ser effectuada a chrisma, afim de applical-os na compra das alludidas carroagens que vos salpica de lama as vestes que adqueristes com o suor do teu rosto !

Meus queridos ouvintes !

Não virá longe a epocha em que os filhos de Loyola inventem outras confirmações para os sacramentos da Santa Madre Igreja, taes como:— confirmação da encommendação do defunto; confirmação da missa por alma do defundo !

Elles só não inventarão a confirmação do tal casamento religioso, por que irá de encontro ás suas intenções de conservarem essa mancebia para sua gloria !

Doutrinarios que fossen os frades, da religião e moral social, tinham por restricto dever aconse-

lhar suas ovelhas a respeitar e prestar obediencia á Lei do casamento civil, unica adoptada e reconhecida em todo o Brasil !

Aconselhando nos pulpitos, nas explicações de doutrina e até escrevendo no cathecisma, que só é valido o casamento religioso, propala e incute no animo da população a mancebia religiosa que traz o atrazo e desdouro para a familia catharinense, que se deixa illudir pelo canto da sereia maligna, ficando ao desamparo da Lei, quando precisar provar o seu casamento e encontrando tambem fechada a porta da sociedade, a qual só é aberta á familia casada no civil, unico casamento legal perante as Leis, perante Deus, perante o Mundo !

O frade que se diz doutrinario da moral e respeitador da sociedade, não deve achar-se dentro de uma igreja com as portas fechadas, rodeado de 5 moças filhas de familia, para ensinar-lhes doutrina christã !

As explicações de doutrina de outras religiões, fazem-se de portas e janellas em abertas, franqueando o livre ingresso a todos os credos existentes no universo !

Ensinar-se doutrina de portas fechadas, póde, inspirar a muito natural suspeita de ser essa doutrina deprimente da sociedade e para só incutir no espirito da incauta donzella o desrespeito a Constituição !

Póde ser surpreendido pelo bater na porta da igreja, dos cidadãos que acompanham um cadaver e enchergarem no frade os signaes caracteristicos de uma surpresa desagradavel, para elle, de ir encontral-o rodeado sómente de moças, sem pae, mãe ou tutor !

Affirmo que este facto deu-se n'esta igreja com o Frei Domingos.

Assim como aconselham do pulpito, dentro d'essa igreja, de portas abertas, que não leiam o jornal «Clarão» por ser immoral e mentiroso !

Rasão de sobra existe para ensinar-se doutrina de portas abertas e bem abertas para o publico curioso ajuizar de que lado acha-se a verdade:

Si na prohibição da leitura do «Clarão» que prima em esclarecer a verdade; si na doutrina ensinada de portas bem fechadas a uma diminuta e escolhidas devotas ? !

A maneira insolita com que o frade se atirou do pulpito sagrado ha 21 dias contra o jornal «Clarão» não só prova falta de educação como desrespeito ao Templo de Christo de que se diz ministro; por que o sacerdote secular, si o tivessesmos em nosso Estado, saberia, pela sua educação religiosa e social, conhecer que aquelle logar não é o apropriado de manifestações apaixonadas contra a verdade dicta e provada do «Clarão»; e sim para fallar ou pregar as doutrinas de Christo !

Meus queridos ouvintes !

Considerae bem n'estas minhas ultimas palavras !

Para poder dar-se credito ao que diz do pulpito o frade contra «O Clarão» taxando-o de mentiroso e contra a religião, era preciso que não houvesse a profanação e insulto de collocar-se o vosso adorado e respeitado padroeiro S. José, no oculo d'esta igreja, que assim como eu, vós todos o estaeis vendo !

Tenho dito.

IGUALDADE, LIBERDADE E FRATERNIDADE

Ao collega «Oriente»

Co-irmãs, essas tres palavras constituem a divisa que resume a aspiração de um povo! Usadas e servidas para lema de uma sociedade, é a prova mais cabal e summamente demonstrativa da excellencia e sublimidade que ella apresenta. Germinadas no seio da sociedade maçonica, na Maçonaria mesmo, essas tres arvores offerecem aos homens avidos de descanço, a sua sombra fresca e plena de repouso.

Seus fructos sustentam e nutrem aos fracos, alimentando-lhes não só o corpo, mas tambem a alma. Igualdade liberdade e fraternidade, o conjuncto admiravel do bem, o pendão espirital que balouça no espirito do homem!

Igualdade,—esse sonho humano, puramente phantastico, é no entanto, uma verdade, um real factio observado entre os mações.

Liberdade—outro sonho; o grito dilacerante, agudo, estridente que o povo moribundo solta, o brado que parte unisono da alma humana, essa aspiração essa utopia, que, até nos irracionaes, essas seres destituídos de pensamentos, se observa, esse hymno, esse cantico do povo, é entre os mações a significação da verdade.

Fraternidade,—a união entre os homens, é outro sonho doirado, nascido no cerebro humano; é o conjuncto de todas as aspirações; e, ha mil e tantos annos, foi o ideal do Christo Unir a humanidade, precavendo-a dos crimes e miserias, pelo forte elo da fraternidade; e onde encontramos o exemplo solidificante, dignificador é sem duvida, sem contestação, na Maçonaria. Igualdade, liberdade e fraternidade—O hymno maçonico enthuasiasticamente cantado pela humanidade e que só não acha cor, nas destituídos do bem.

DUAS PALAVRAS

Não éra nosso intento responder os que, mascarados com o anonymato, vem offender a pessoas serias por um jornaleco carola.

Assim é que o tal Sr. Glosateur, faltando-lhe assumpto religioso para dissertar vem na sua «glosa» d'um effeito laxativo, dizer innumeradas bobagens como taes:— os anti-clericaes são ignorantes crassos, elles fallam pela imprensa n'uma linguagem chula e dizem ser catholicos e etc. . . . — Algumas vezes o Sr. Glosateur quiz fallar claramente no «Clarão:» mas, a covardia lhe poz a mão na bocca. . .

Por isso não deviamos ligal-o; mesmo porque nos julgamos superiores, ao tal Glosateur, seja elle embora o rei D. Manoel.

Ve-se logo, que todas essas asneiras, partem

d'um cerebro dissequado pelas sandices que os padres lhes incutiram.

E' digno de dó o S. Glosateur.

Nós os anti-clericaes vamos encorporados ao Sr. Superintendente, pedir um logar nos taboleiros do Mercado, para o Sr. vender as suas glosas laxativas . . .

»—:—«

O SANTO BURRO

Continúa atirado ao desprezo, o Santo Burro, não apparecendo um unico devoto que tenha compaixão d'aquelle milagroso Santo que tem o direito legitimo outorgado pela Santa Madre Igreja a uma congregação, como todos os Santos racionaes a tem!

A falta d'essa congregação importa na suspeita de haver repugnancia de trazer-se dependurado ao pescoço aquelle Santo, e sem duvida acanhamento de pertencer-se a tal congregação!

Essas, suspeitas e repugnancia, não devem pairar no espirito dos devotos, desde que se ajoelham a seus pés, offerecendo-lhes orações com todo o fervor de uma crença inegalavel perante o auditorio de algumas dezenas de pessoas!

Igual ostentação airosa ás demais congregações, deve possuir-se os devotos trazendo ao peito a imagem do novo Santo de «novissima» especie!

Ora-pronobis

»—:—«

A QUEM SERVIR

O coego Fernandes, padre Manoel Cyriaco hoje Monsenhor, e o padre Faustino, são exemplos vivos de VIRTUDES e da jamais desmentida CASTIDADE!

Juro perante Deus, que esses «seres» não são anti-clericaes!

»—:—«

NUMA AULA DE HISTORIA

Professor.

—Menino, quaes foram os factos mais notaveis, que se deram no anno de 1570?

Alumno.

—A rainha Elizabeth da Inglaterra, ordena a expulsão dos jezuitas de seus dominios.

O que são os jezuitas?

—Apaixonados, insuportaveis e cubiçosos de riquezas, disse Henrique 4.º em carta que, em 17 de Agosto de 1598, dirigira ao cardeal d'Ossat.

—O mesmo rei, nas instrucções que deu ao embaixador em Roma, em Janeiro de 1599, chamou a sua attenção contra elles, como pertubadores do socego do Estado.

—Hoje o que se faz?

—Mantem-se uma embaixada junto ao Vaticano, contra o que determina a nossa Constituição.